

A COMPETIÇÃO DE TÊNIS INFANTIL E O DESENVOLVIMENTO DA TÉCNICA BÁSICA



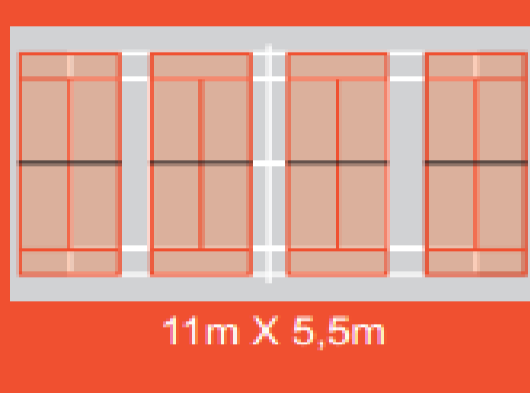


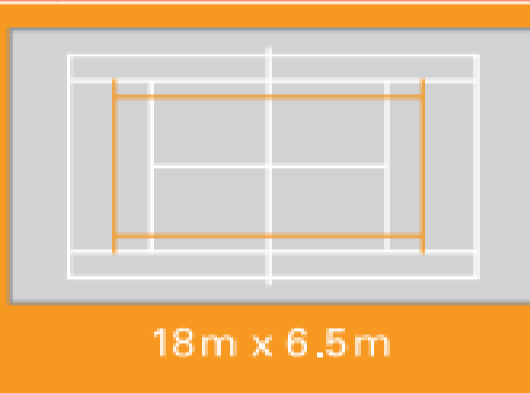


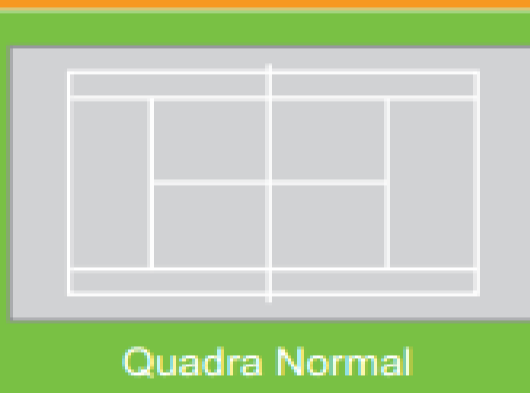


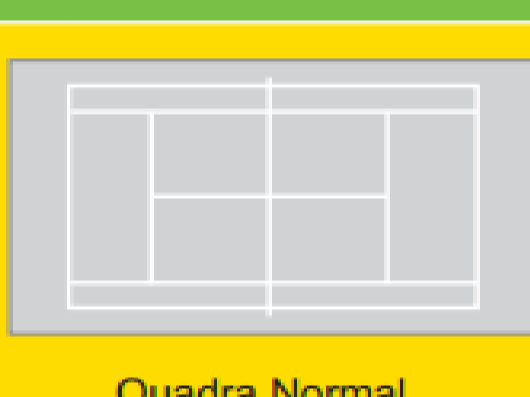
Rodrigo Bulso

Orientador: Carlos Adelar Abaide Balbinotti



INTRODUÇÃO

O tema do presente estudo é a competição de tênis infantil. Trata-se de um estudo sobre o desenvolvimento da técnica básica do tênis a partir da competição para crianças até 10 anos (*Tennis 10's*). Em 2012, houve diversas alterações nas regras das competições de tênis infantis, refutando a reprodução do modelo adulto. O Tennis 10's é dividido em três categorias: "Até 8 anos", "9 anos" e "10 anos". Cada uma delas possui adequações em relação ao modelo competitivo adulto.

ETAPA	IDADE	BOLA	QUADRA	ALTURA DA REDE	RAQUETE (*Dependendo do tamanho do jogador)	OPÇÕES DE PONTUAÇÃO (até 4 games)	DESCRIÇÃO DA ETAPA
	até 8 anos	 75% mais lenta do que a bola amarela	 11m X 5,5m	80 cm	Até 23" (43-58cm)*	1 tiebreak de 7 ou 10 Melhor de 3 tiebreaks de 7 Partidas por tempo	Vermelha: com bolas mais lentas, quadras e raquetes menores as crianças poderão jogar tênis desde a primeira aula. Os jogadores jogam em equipe disputando partidas divertidas, desenvolvem boas técnicas e utilizam táticas reais.
	9 anos	 50% mais lenta do que a bola amarela	 18m x 6,5m	80 cm	23-25" (58-63cm)*	Melhor de 3 tiebreaks de 7 1 x set curto de 4 games (No ad) Melhor de 3 sets curtos de 4 (3º set tiebreak) (No ad)	Laranja: Os jogadores passam para uma quadra maior. A bola é um pouco mais rápida, porém continua proporcionando uma ótima zona de contato para o golpe e a possibilidade de implementar táticas avançadas.
	10 anos	 25% mais lenta do que a bola amarela	 Quadra Normal	91 cm	25-26" (63-66cm)*	1 x set curto de 4 games (No ad) Melhor de 3 sets curtos de 4 (3º set super tiebreak) (No ad)	Verde: A bola é mais rápida que a laranja, porém é mais lenta do que a amarela, o que ajuda os jogadores a continuar desenvolvendo boas técnicas e a implementar táticas avançadas.
	11 anos ou mais	 Bola Amarela	 Quadra Normal	91 cm	26-29" (66-73,7cm)*	Qualquer sistema de pontuação dentro das Regras de Tênis	Uma vez que os jogadores tenham passado pelas etapas Vermelha, Laranja e Verde, provavelmente estarão prontos para treinar e competir com a bola amarela na quadra normal.

Fonte: Confederação Brasileira de Tênis (2012)

Estas adequações são justificadas pelo desenvolvimento físico e motor das crianças em estudo, as quais se localizam em uma faixa etária de transição entre a primeira infância (dos 3 aos 8 anos de idade) e a segunda infância (entre 8 e 12 anos de idade) (GALLAHUE; DONNELLY, 2008). Por volta dos 6 aos 8 anos de idade, a criança apresenta surpreendentes melhoras nas habilidades motoras finas e na coordenação óculo-manual, valências fundamentais no tênis (BEE; BOYD, 2011). As crianças de 6 a 10 anos apresentam características físicas, motoras, cognitivas e psicossociais peculiares. Estas características devem ser levadas em consideração, afinal podem influenciar positivamente ou negativamente o desenvolvimento das atividades (MALINA, 1994).

QUESTÃO CENTRAL

As adequações das competições de tênis infantil contribuem para o desenvolvimento da técnica básica do esporte?

MÉTODO

Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 11 treinadores de clubes e academias de tênis de Porto Alegre, todos com mais de 5 anos de experiência na área.

RESULTADOS

Todos os professores aprovam, de certa forma, o novo modelo competitivo para crianças.

"Até 8 anos": há divergências com relação à dimensão da quadra. Os entrevistados 2 e 10 acreditam que, para esta categoria, a quadra poderia ser maior. Mas, ainda assim, creem ser possível desenvolver muito bem os tenistas.

"A criança tem movimentos muito amplos, solta o braço. Ela não tem a motricidade fina, capacidade de mandar a bola mais curtinha, então, às vezes isso, na questão da mini quadra, no início prejudica. [...] algumas acabam encurtando o golpe. [...] Mas com certeza a quadra é boa (em outros aspectos)... para acertar o saque é mais perto, a rede é menor, etc [...]" (ENTREVISTADO 2)

"9 anos": os treinadores concordam com o novo modelo. O Entrevistado 9 relata que foi verificado pela ITF, que esta é a categoria mais adequada em termos de trocas de bola, distâncias percorridas, etc.

"10 anos": alguns treinadores ressaltam que alterações ainda são necessárias.

"Deveria ser um pouco menor; eu acho muito esforço. [...] Podia dar uma diminuída em tudo, na lateral e no fundo. [...] A criança não está bem formada pra conseguir conciliar tudo (habilidade, força, agilidade de pernas, etc)" (ENTREVISTADO 1)

"Acho que nos dez anos, com a bola verde, subir à rede ainda é muito difícil, [...] os guris não são grandes o suficiente" (ENTREVISTADO 3)

Modalidades de competição: alguns participantes se posicionaram à favor da inclusão de jogos de dupla. Os Entrevistados 3, 7 e 9 destacaram a importância desta modalidade de disputa para o desenvolvimento de técnicas que não seriam tão priorizadas nos jogos de simples.

"Dupla seria um bom jeito de estimular os voleios e algumas outras valências técnicas. [...] Vão ter que jogar, familiarizar com a rede. Perder aquele mito do jogador só ir à rede para cumprimentar o adversário" (ENTREVISTADO 3)

Silva (2003) ressalta quão importante é este tipo de jogo para desenvolver o jogo de rede, movimentação para frente e para trás, a utilização dos ângulos da quadra e as jogadas especiais, como passadas, *lobs*, voleios, bate-pronto, entre outras.

CONCLUSÕES

Algumas adequações ainda parecem ser necessárias:

- Revisar as dimensões da quadra nas categorias "Até 8 anos" e "10 anos";
- Inclusão dos jogos de duplas para todas categorias;
- Forte influência do sistema competitivo no desenvolvimento da técnica básica do tênis;
- Importante melhora no desenvolvimento da técnica básica do tênis em relação ao modelo de competição anterior.

REFERÊNCIAS

- BEE, H.; BOYD, D. A criança em desenvolvimento. 12ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- DUARTE, R. Pesquisa qualitativa: reflexões sobre o trabalho de campo. Cadernos de pesquisa, n.115, p. 139-154, 2002.
- FLICK, U. Introdução à Pesquisa Qualitativa. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- GALLAHUE, D.; DONNELLY, F. Educação física desenvolvimentista para todas as crianças. 4ª ed. São Paulo: Phorte, 2008
- MALINA, R. M. Physical growth and biological maturation of young athletes. Exercise and Sports Science Review. v. 22, p. 389-433, 1994.
- SILVA, S. Tênis para Crianças: Manual para pais, filhos e mestres. São Paulo: Via Lettera, 2003.